

BOLSA (/MERCADOS/BOLSA)

(/mercados/bolsa)

F. Ramada dá "nova dinâmica" ao PSI-20

Analistas acreditam que a estreia da empresa do sector do aço dará maior robustez ao principal índice da bolsa.



Raquel Godinho

|

rgodinho@negocios.pt (mailto:rgodinho@negocios.pt)

19 de março de 2018 às 06:00

Quase dez anos depois de ter começado a negociar no mercado accionista nacional, a F. Ramada ascende à "Primeira Liga". E, se em 2008 foi a terceira cotada a estreiar-se na bolsa nacional (depois da Sonae Capital e da EDP

Renováveis), a empresa chega

agora ao PSI-20 após um período de episódios negativos no índice. E os analistas acreditam que a empresa trará uma "nova dinâmica".

"Só pode ser com agrado que qualquer investidor na bolsa portuguesa, nomeadamente no PSI-20, vê a entrada da F. Ramada no principal índice da bolsa nacional", reconhece Paulo Rosa ao Negócios. "Dá-lhe uma nova dinâmica e um índice mais robusto que deveria ser de 20 empresas", acrescenta o "trader" sénior do Banco Carregosa.

No arranque do ano passado, o PSI-20 tinha 17 empresas depois de o BPI ter sido excluído na sequência da OPA lançada pelos espanhóis do CaixaBank. Mas, em Março de 2017, na revisão anual o PSI-20 passou a contar com 19 cotadas, o que se deveu à inclusão da Ibersol e da Novabase.



Bruno Simão/Negócio

Mais tarde, em Setembro, com a saída de bolsa do Montepio, o índice nacional passou a contar apenas com 18 empresas.

E é assim que se mantém, uma vez que não há cotadas suficientes a preencherem os requisitos da gestora da bolsa nacional para poderem ascender ao PSI-20. Na revisão anual anunciada já este mês de Março, a única novidade foi precisamente a entrada da F. Ramada que substitui a Novabase, empresa que tinha ascendido ao PSI-20 um ano antes.

"Tendo em conta o sector de actividade no qual a F. Ramada se encontra presente, permite diversificar o índice PSI-20 em termos sectoriais", sublinha Albino Oliveira, analista da Patris Investimentos. "A F. Ramada junta-se ao leque de empresas industriais no PSI-20 (Altri, The Navigator Company e Corticeira Amorim), operando, no entanto, num subsector industrial, o de aço e de sistemas de armazenagem", destaca a equipa de "research" do BiG.

A estreia no PSI-20 da cotada liderada por João Borges de Oliveira acontece esta segunda-feira. Chega com um valor de mercado na ordem dos 330 milhões de euros, pouco inferior ao dos CTT, por exemplo. As quedas dos últimos meses dão à dona dos correios uma capitalização bolsista de cerca de 468 milhões de euros. E supera o valor da Ibersol, Sonae Capital e Pharol.